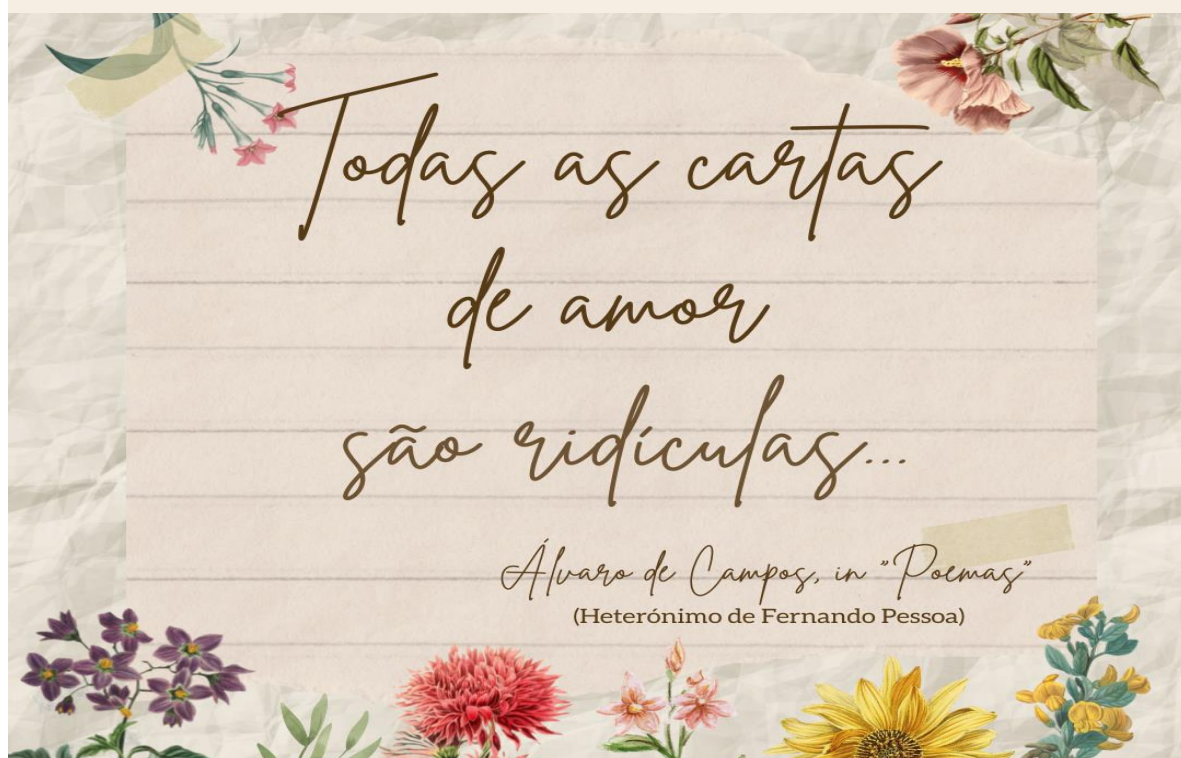


“Afetos e Educação para a Sexualidade”

8 de março de 2022

Cerimónia de entrega dos prémios da 2ª edição do concurso



14.45 – Atribuição dos prémios e divulgação dos trabalhos premiados:

1º Lugar: Bruna Martins, 12º11; Catarina Basso, 12º11

2º Lugar: Mariana Tomé, 12º11; Rita Baptista, 12º11

3º Lugar: Beatriz Azevedo, 12º11; Beatriz Basso, 12º11

1º PRÉMIO

A minha carta de amor ridícula

Quero desenhar-te um coração vermelho
Pela falta de jeito numa base quadrícula
Podes colá-lo na porta em frente ao espelho
Juntamente com esta carta de amor ridícula.

Põe o papel sobre a pesada e clara madeira
Deixa a minha escrita despertar curiosidade sobre quem passa
É ridícula, mas cola de qualquer maneira
Só se não te comover a ti é que ela fracassa.

Deixa-me olhar para ti por entre as vogais
Podes franzir as sobrancelhas ao leres que te amo
Disse-te tantas palavras nem me lembro quais
Mas por ti em frente a todo o mundo novamente as proclamo.

Falo de ti a Deus em cada anoitecer
Conversamos sobre os nossos dias e este nosso amor tonto
Exprimo tantos sentimentos, mas tantos ficam por dizer
E que coisas lindas sobre ti Ele ouve porque eu Lhe conto.

Amo-te como se o mundo fosse acabar amanhã
E tu fosses a salvação vezes sem conta
Tu és a resposta, corpo bom alma sã
O amor que num mundo de desilusões nunca desaponta.

Envio-te os meus sentimentos neste pedaço de papel
Apercebo-me ridícula como a carta que agora lês a sós
Pintaram o nosso amor e ofereceram-me o pincel
E com ele escrevo este poema que durará bem mais que nós.

2º PRÉMIO

Todas as cartas de amor são ridículas
Ridículas a um nível desmedido
As palavras são embelezadas
E o que está escrito, muitas vezes, não é o sentido

Ontem à noite tive um sonho
O mesmo das noites anteriores
As minhas ideias decompouho
Os meus devaneios repletos de dissabores

Todas as cartas de amor são ridículas
Mas eu ouvi alguém dizer
Que se eu te visse não te reconheceria
Que ultimamente a tua felicidade está a desvanecer

E apesar de soar egoísta
Não deixo de questionar
Preciso de saber se a minha existência
Te ocorreu hoje ao pensar

Todas as cartas de amor são ridículas
Mas ridículo não me importo de ser
Ontem à noite tive um sonho
E nas minhas visões vejo a tua figura reaparecer

Com o peito completamente exposto
O espírito a cravar-me o osso
Marcaste-me como uma cicatriz
Sem tí sou um mero esboço

Todas as cartas de amor são ridículas
Contudo, desprovido da tua presença
O meu coração só bate, não sente
Não quero para mim essa sentença

Quando penso no teu toque
Sinto-me assoberbado com euforia
A minha alma entra em choque
Com regalo em demasia

Todas as cartas de amor são ridículas
Escrevo neste papel o que não quero esconder
Por ti, escrevo todas cartas de amor precisas
Não consigo aguentar a ideia de te perder

Naquela sucessão onírica de imagens
Sentí um afeto que transbordava
Tenho saudades de me sentir assim
Quero recuperar o que nos ligava

Todas as cartas de amor são ridículas
Mas eu quero a entrada, não uma saída
Quero reentrar no teu coração
E ficar lá para o resto da vida

Mariana Tomé 12^o11^o N^o15

Rita Baptista 12^o11^o N^o20

3º PRÉMIO

"Todas as cartas de amor são ridículas, ..."

"Todas as cartas de amor são ridículas",

Pessoa bem o disse, com razão,

Quem me dera escrever uma carta de amor ridícula,

Mas não há dor que sintas,

A não ser as palavras presas no meu coração

Eu sei e tu sabes também, que a vida quis ser assim,

Mas nada neste mundo levará tirar-te de mim,

Eu sei e tu sabes também que a distância não existe,

Que todo o grande amor,

Só é bem grande se for triste

Assim como o oceano,

Só é belo com luar,

Assim como a canção,

Só tem razão se se cantar,

Assim como uma nuvem,

Só acontece se chover,

Assim como o poeta,

Só é grande se sofrer,

Assim como viver,

Sem ter amor não é viver,

A minha tristeza vai e vem,

Pois sem tí, meu amor, eu não sou ninguém

Por aquí me despeço,

E daqui tiro uma breve conclusão,

A coisa mais divina,

Que há no mundo,

É viver cada segundo,
Até que a morte nos roube a respiração.

Beatriz Azevedo nº5 12º11ª

Beatriz Basso nº6 12º11